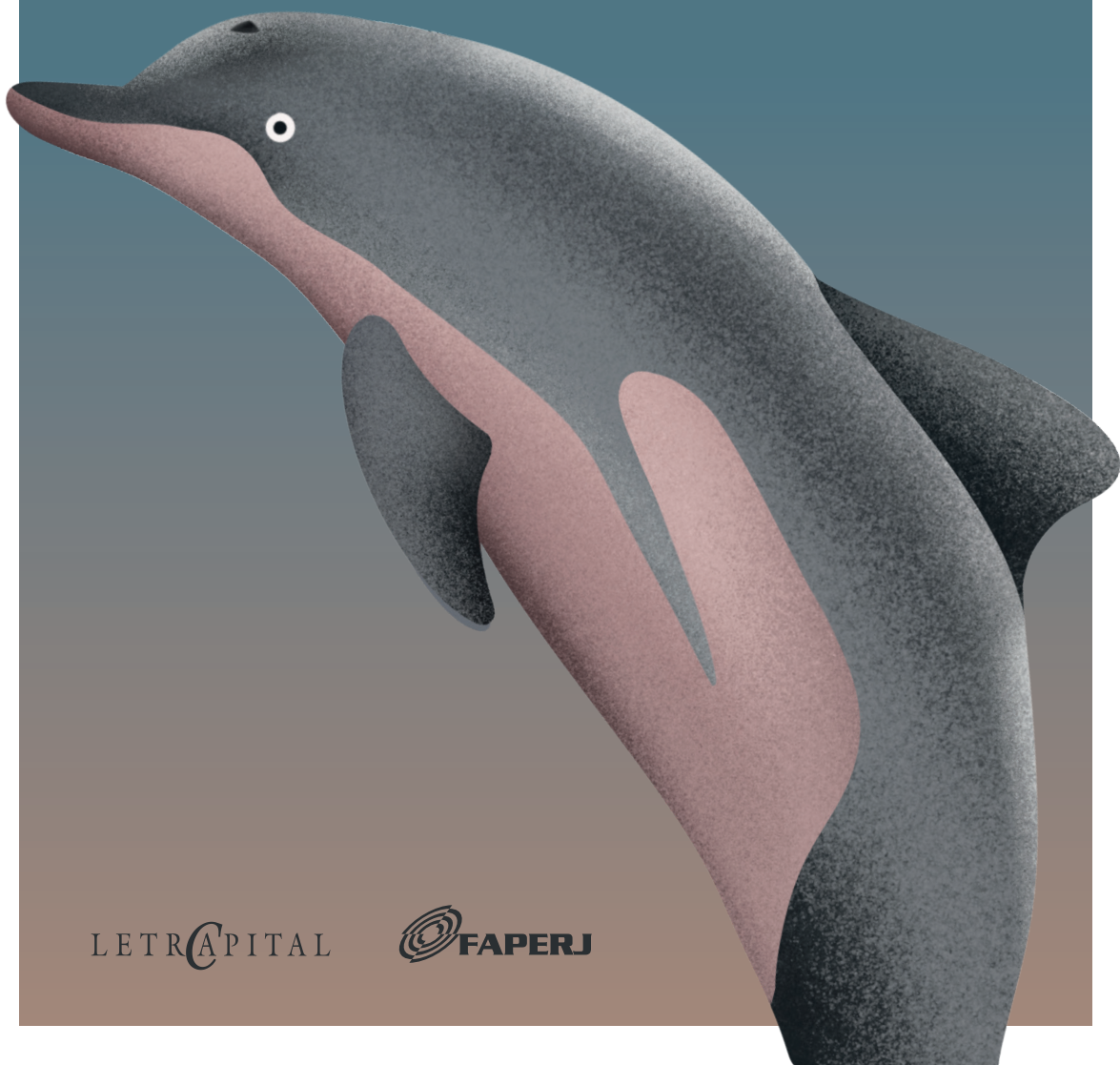


# Correntes de mudança:

Desafios socioambientais da Baía de Sepetiba



LETRACAPITAL



# Correntes de mudança:

Desafios socioambientais da Baía de Sepetiba



**ECoMAR**  
Laboratório de Ecologia e  
Conservação Marinha - UFRJ



# Correntes de mudança:

Desafios socioambientais da Baía de Sepetiba

**Dados Internacionais de  
Catalogação na Publicação (CIP)**

C849

Correntes de mudança : desafios socioambientais da Baía de Sepetiba / Ana Beatriz Moraes Silva, Rodrigo Pedrosa Rangel. Coordenação e Revisão técnica: Catia Antonia da Silva, Rodrigo Hipólito Tardin Oliveira - Rio de Janeiro : Letra Capital\FAPERJ, 2025. 24 p. ;

il. Bibliografia ISBN 978-65-5252-161-3 1. Desenvolvimento sustentável 25-2434 Educação ambiental 2. Ecossistemas costeiros 3. 4. Poluição ambiental — Baía de Sepetiba (RJ) 5. Conservação da fauna marinha I. Título II.

CDD 363.7

CDU 504.06

# Ficha Técnica

## CONCEPÇÃO E TEXTO

Ana Beatriz Morais Silva

Rodrigo Pedrosa Rangel

## ILUSTRAÇÕES E PROJETO GRÁFICO

Deyverson Silva

## COORDENAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA

Catia Antonia da Silva

Rodrigo Hipólito Tardin Oliveira

## REVISÃO FINAL TEXTUAL

Marcelo Ricardo da Silva Campos

## FORMATAÇÃO FINAL PARA IMPRESSÃO

Joyce dos Santos Oliveira

## APOIO FINANCEIRO DOS PROJETOS



**FAPERJ**

LETRACAPITAL



# Apresentação

Nas últimas décadas, a Baía de Sepetiba tem sofrido uma crescente degradação ambiental, com consequências para a vida dos Botos-cinza (*Sotalia guianensis*) e pescadores residentes da região. Antes do início dos anos 2000, o despejo de esgoto e rejeitos industriais já comprometiam a qualidade da água e a saúde do ecossistema. Nos últimos 20 anos, a situação se agravou ainda mais devido ao aumento de atividades industriais, como dragagem, o crescente trânsito de embarcações, a pesca industrial incidental e o despejo de rejeitos. Esses fatores têm levado à morte de muitas presas dos botos e forçado esses animais a buscar novas áreas para encontrar alimento. Além da escassez de comida, os botos enfrentam o desafio adicional do barulho intenso causado por grandes navios e máquinas. Esse ruído interfere na comunicação entre os botos, prejudica suas estratégias de caça e os força a se afastarem das zonas mais ruidosas. Como resultado, a vida na Baía tornou-se mais difícil para esses golfinhos, que agora precisam conservar energia e encontrar novas maneiras de sobreviver em um ambiente cada vez mais hostil. Esses impactos ambientais atingem não só a vida marinha encontrada na Baía, como também diretamente os pescadores artesanais moradores da região. A pesca artesanal de subsistência é prejudicada mediante a contaminação da água e alterações dos ecossistemas, impactando o pescado da região.

Este material visa sensibilizar os leitores sobre a importância de proteger a Baía de Sepetiba e seus habitantes, destacando o impacto negativo das atividades industriais desordenadas sobre a população e a vida marinha presente. A preservação deste território é crucial não apenas para os botos, mas para todas as espécies que dependem das águas da Baía.

A presente cartilha é dedicada aos jovens: crianças e adolescentes sobre contar uma história de forma lúdica, na educação ambiental, um pouco sobre a vida dos animais e dos humanos da Baía de Sepetiba, banhada pelos municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí e Mangaratiba no Estado do Rio de Janeiro – Brasil. A cartilha é publicada no âmbito do PROGRAMA CIENTISTAS DO NOSSO ESTADO, PROCESSO E-26/201.121/2022, TÍTULO: ESTADO, TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: REFLETINDO E PRODUZINDO O ACERVO DIGITAL DO OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DA BAÍA DE SEPETIBA (RJ), coordenado professora Dra. Catia Antonia da Silva. As atividades de pesquisa e de experimentações dos materiais didáticos nas escolas da região da Baía de Sepetiba contaram com o apoio financeiro do projeto EDITAL FAPERJ No 45/2021 – APOIO À MELHORIA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA SEDIADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 2021 (executado no período 2022-2024), no projeto intitulado “Observatório Socioambiental na escola: fortalecendo elos entre educação geográfica e inclusão digital” - PROCESSO SEI-260003/015935/2021 – FAPERJ, também coordenado por Catia Antonia da Silva, onde autores foram bolsistas de Iniciação científica da FAPERJ.

# Atobá pardo

*Sula leucogaster*





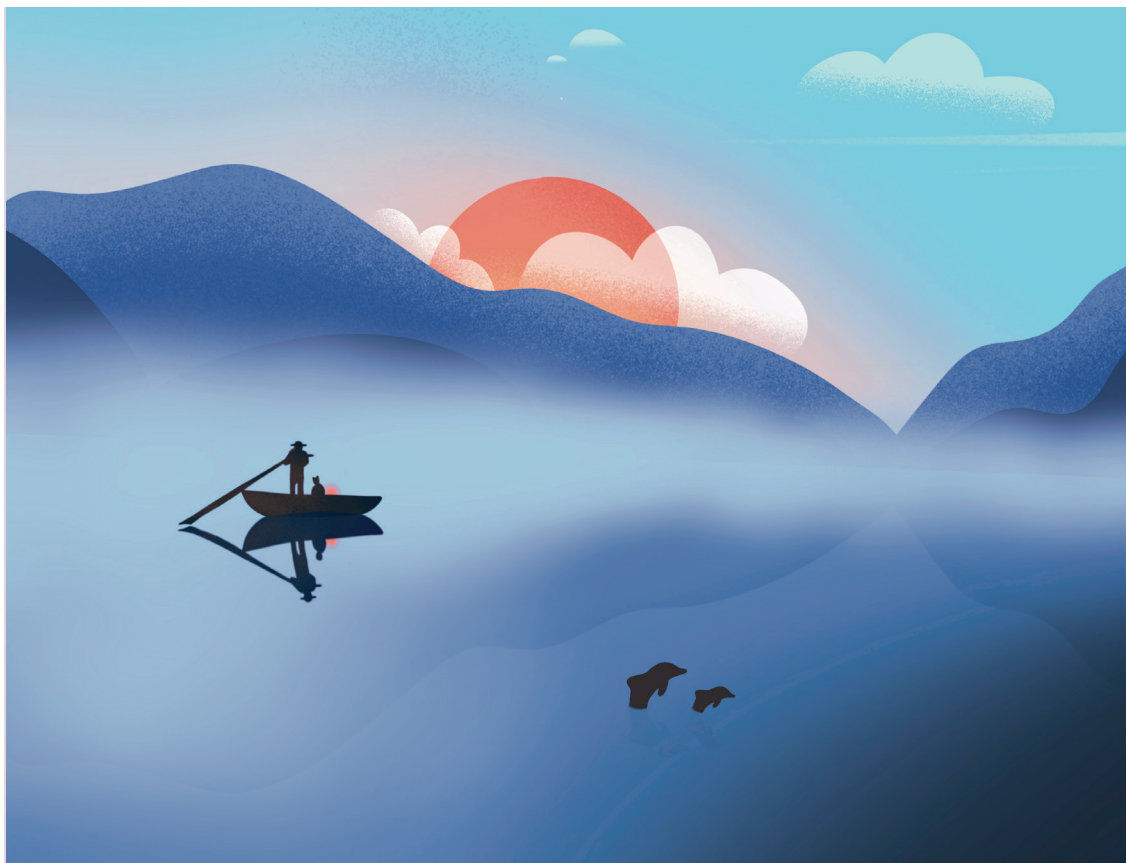
## Mais um lindo dia se inicia na Baía de Sepetiba

Alguns atobás estão agitados em busca de alimento e outros repousam nas rochas, desfrutando do frescor da manhã. A Baía, rica em biodiversidade, abriga aves marinhas, peixes, mamíferos aquáticos, plantas e um extenso manguezal. Essa diversidade sustenta várias famílias de pescadores artesanais, incluindo Dona Sheila, que faz parte da colônia de pescadores mais conhecida da região.



**Boto-cinza**

*Sotalia guianensis*



## **Todas as manhãs, Dona Sheila sai para pescar**

Ao raiar do dia, Dona Sheila saía em silêncio com seus equipamentos de pesca. Porém, dessa vez o dia seria diferente, sua filha Cacá a acompanhava. A menina sonhava em ser uma grande pescadora e queria aprender com sua mãe a arte de pescar. Enquanto organizavam os equipamentos no barco, foram surpreendidas pelos saltos de botos-cinza. Cacá queria se aproximar, mas Dona Sheila explicou que isso poderia atrapalhá-las em sua procura de alimento, e acrescentou dizendo que em embarcações com motores, o som poderia os assustar.

# Fragata

*Fregata magnificens*



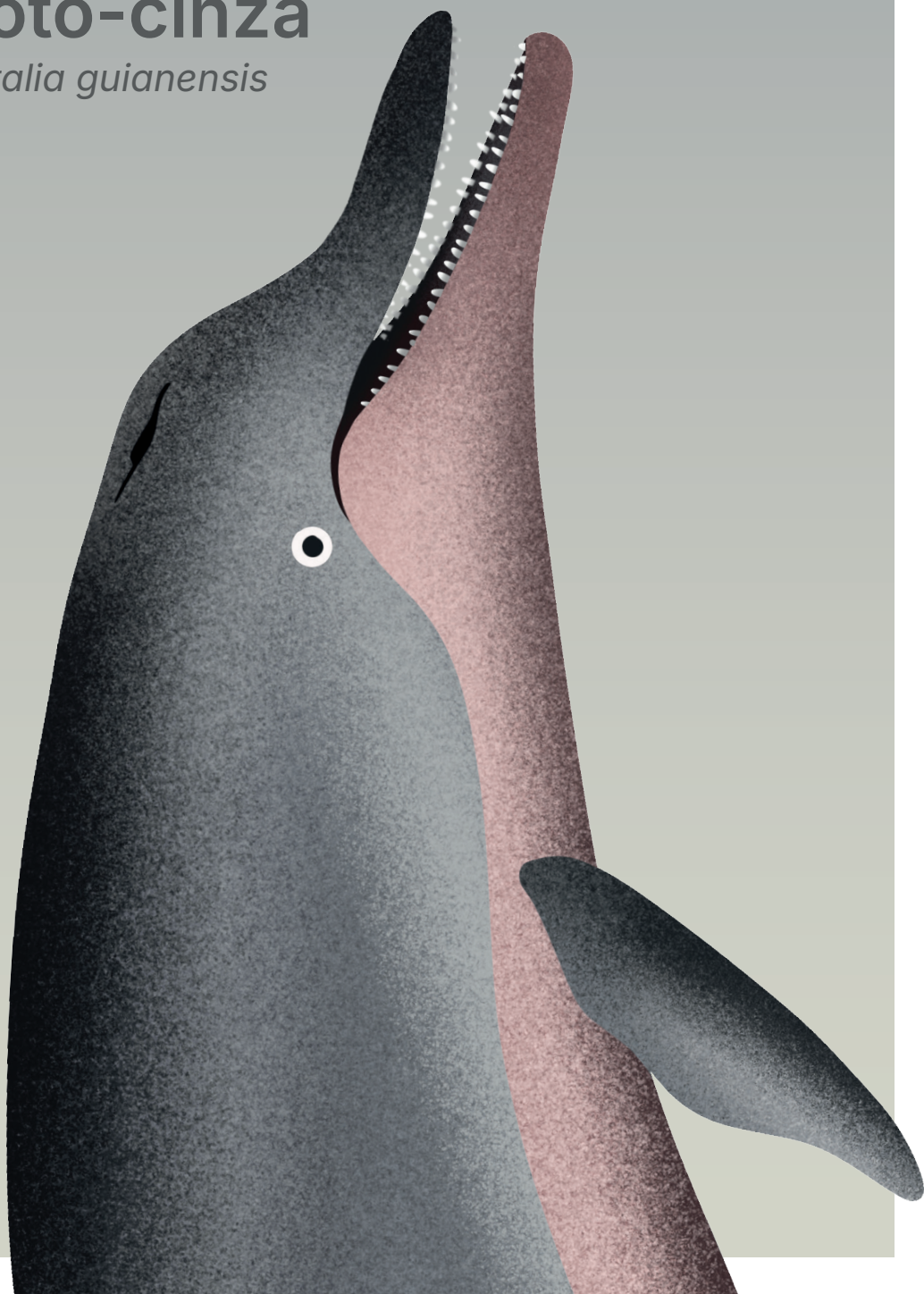


## **Nas águas do amanhecer, Dona Sheila e sua filha Cacá**

Enquanto observavam os botos saltando, Cacá e Dona Sheila refletiam sobre a poluição e intenso tráfego de navios que ameaçavam a saúde da Baía e a pesca local. Ao mesmo tempo, nas profundezas, um boto adulto ensinava a um jovem boto a arte de caça, passando adiante seu conhecimento. Duas gerações, terrestre e marinha, estavam conectadas pela necessidade de preservar a Baía, seu lar e sustento.

# Boto-cinza

*Sotalia guianensis*





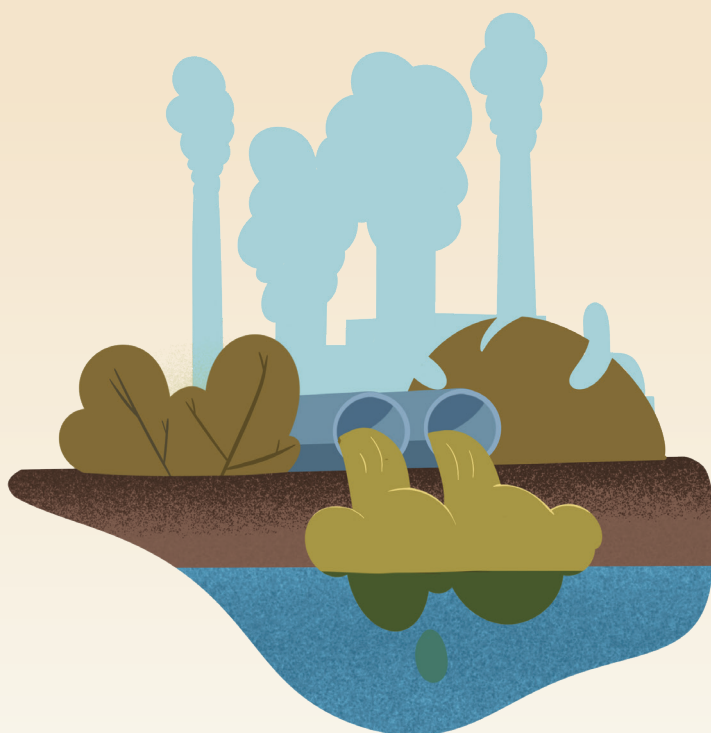
## Enquanto nadavam juntos

O jovem boto perguntou ao mais velho sobre a escassez de peixes na Baía. Em resposta, o boto adulto começou a contar como, em tempos passados, a abundância de peixes tornava a vida mais fácil para eles. Ele lembrou dos dias em que a caça era farta, mas, com o passar dos anos, tudo mudou. A diminuição dos recursos era evidente, e o boto adulto refletia sobre como essa mudança afetava não só a sobrevivência deles, mas todo o ecossistema da Baía.

# Garça-branca

*Ardea alba*

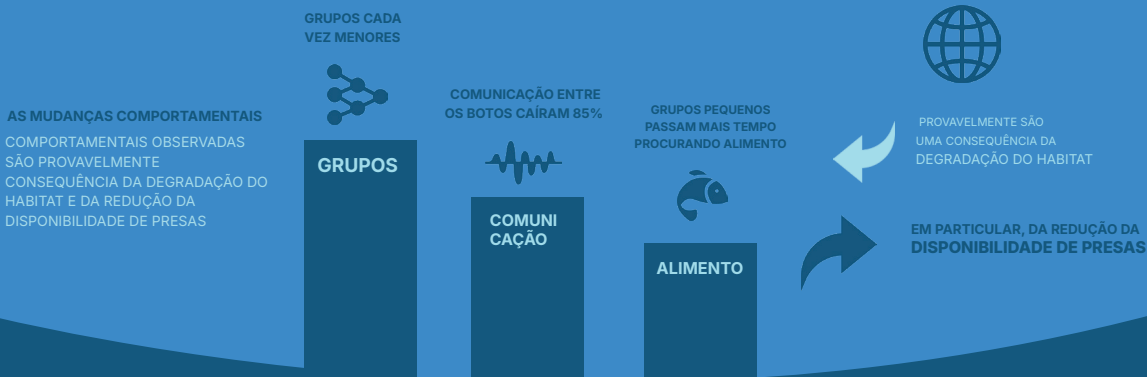




### **Antes dos anos 2000, a Baía já estava muito poluída**

O aumento de atividades industriais na região resultou na crescente poluição e degradação da Baía. Nos últimos 20 anos, a situação piorou com os impactos gerados pela dragagem, a pesca industrial e o esgoto, levando à morte muitos organismos, que inclusive servem como alimento para a população de botos e como pescado para os pescadores e marisqueiros da região. Esses acontecimentos prejudicam a renda mensal da população pesqueira e, consequentemente, suas famílias. Além disso, pressionam os botos-cinza a explorarem outras regiões para encontrar alimento, pois, além da escassez, o barulho das grandes embarcações prejudica a comunicação desses animais

# A Baía de Sepetiba nos últimos 20 anos



QUE MEDIDAS PODEM AJUDAR  
OS BOTOS DA BAÍA DE SEPETIBA?

  
**CONTROLE**  
DOS RUÍDOS PRODUZIDOS  
PELO HOMEM

  
**AValiação**  
DOS POLUENTES QUÍMICOS  
E RESÍDUOS NO LOCAL

  
**GESTÃO**  
DAS EMBARCAÇÕES E DO  
TRÁFEGO MARINHO

  
**PREVENÇÃO**  
CONTRA A PESCA EM EXCESSO  
NA BAÍA DE SEPETIBA

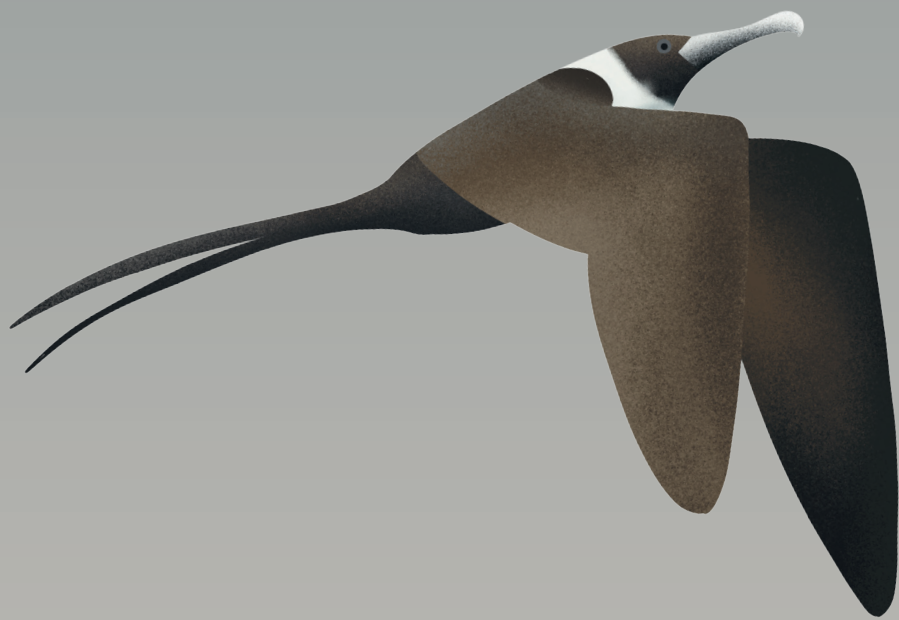


### **O boto adulto explica ao jovem as necessidades de melhorias na Baía**

Ao se deslocarem à procura dos peixes, discutiam as possibilidades de melhorias diante das problemáticas encontradas. O boto adulto falava sobre como a água poderia se tornar mais limpa com a diminuição do despejo de esgoto e materiais poluentes. Também ressaltou a importância do cuidado com os manguezais, essenciais para a vida marinha, e mencionou a necessidade de reduzir o barulho dos navios para que os botos pudessem se comunicar melhor. Os botos ainda acreditavam que era possível vivenciar mudanças em seu lar.

# Fragata

*Fregata magnificens*





### **Com o sol se pondo, Dona Sheila e Cacá permaneciam no barco**

Cacá começou a se preocupar com o futuro da Baía de Sepetiba. Ela tinha medo de que, com o tempo, os peixes e os botos desaparecessem. Sua mãe entendia essa preocupação e explicou que ainda havia esperança. Ela contou que cuidar da Baía envolvia ações individuais e coletivas, como pescar de forma responsável, não jogar lixo na água, apoiar projetos que ajudem a proteger o mar, prestar atenção nas escolhas dos governantes e suas intenções; e cobrar melhorias no gerenciamento da Baía, pois aquele lugar era a casa deles também. Assim, Dona Sheila e Cacá seguiram sua pesca, sabendo que pequenas ações e o engajamento de todos podem fazer uma grande diferença para o futuro da Baía.

# Referências

CALIXTO, I. Políticas públicas e qualidade de vida na Baía de Sepetiba (Rio de Janeiro, Brasil): Modernização infraestrutural afetando a população carioca. **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território**. Editora Letra1, p. (1.5), 2014. Disponível em: <https://www.editoraleta1.com.br/anais-congeio/arquivos/978-85--63800-17-6-p356-360.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2024.

FERREIRA, A. A degradação da Baía de Sepetiba (RJ) pela relação perigosa do capital com a natureza: a difícil condição de ser pescador artesanal. **Mares: Revista de Geografia e Etnociência**, volume 2, número 2, p. (1 e 12), 2020. Disponível em: <https://revistamares.com.br/index.php/files/article/view/91/108>. Acesso em: 05 de abril de 2024.

FILHO, L. C, **Análise da gestão costeira em baías: o caso da Baía de Sepetiba**, Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Planejamento energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MACIEL, I. et al. 20 years of research on the Guiana dolphin population of Sepetiba Bay, southeastern Brazil: What has changed?. **Wiley Online Library** 33(9), 2023, 940–954. <https://doi.org/10.1002/aqc.3985>.

SILVA, C. A. et al. Governança territorial e contribuições do Observatório Socioambiental da Baía de Sepetiba: mediação entre conhecimento acadêmico e saberes tradicionais, tecidos no cotidiano dos pescadores artesanais. In **Diagnósticos, análises e metodologias participativas: intervenções dialógicas como contribuições para a governança territorial**. org. SILVA, C. A. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2023, p. 315-342

TARDIN, R. et al. O boto-cinza (*Sotalia guianensis*) em uma baía urbana antropizada do sudeste do Brasil no contexto do Baía de Sepetiba. In **Diagnósticos, análises e metodologias participativas: intervenções dialógicas como contribuições para a governança territorial**. org. SILVA, Catia A. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2023, p.167-190.

VINHAS, A. L. F. A degradação da Baía de Sepetiba (RJ) pela relação perigosa do capital com a natureza. **Mares: Revista de Geografia e Etnociências**, v. 2, n. 2, p. 99-110, 10 abr. 2021



LETRCAPITAL

ISBN 978-65-5252-161-3



9 786552 521613

